



Março/2012



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEPLAG
E SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO - SEE

Concurso Público para provimento do cargo de
Professor de Educação Básica - PEB - Nível I - Grau A
Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Nome do Candidato _____

Caderno de Prova 'G', Tipo 001

Nº de Inscrição _____

MODELO

Nº do Caderno _____

MODELO1

Nº do Documento _____

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO _____

00001-0001-0001

P R O V A

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D)

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- A duração da prova é de 4 horas, para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.



CONHECIMENTOS GERAIS

Língua Portuguesa

Atenção: As questões de números 1 a 6 baseiam-se no texto apresentado a seguir.

Texto I – O rádio, esse mistério

Modéstia à parte, também tenho lá a minha experiência em rádio. Quando era menino, em Belo Horizonte, fui locutor do programa "Gurilândia" da Rádio Guarani. Não me pagavam nada, a Rádio Guarani não passando de pretexto para namorar uma menina que morava nas imediações. Mas ainda assim, bem que eu deitava no ar a minha eloquência cheia de efes e erres, como era moda na época. Quase me iniciei nas transmissões esportivas, incitado pelo saudoso Babaró, que era o grande mestre de então, mas não deu pé: eu não conseguia guardar o nome dos jogadores.

Em compensação, minha irmã Berenice me estimulando a inspiração, usei e abusei do direito de escrever besteiras, mandando crônicas sobre assuntos radiofônicos para a revista "Carioca". "O que pensam os rádio-ouvintes" era o nome do concurso permanente. Com o quê, tornei-me entendido em Orlando Silva, Carmen Miranda, César Ladeira, Sílvio Caldas, Bando da Lua, Assis Valente, Ary Barroso, e tudo quanto era cantor, locutor ou compositor de sucesso naquele tempo.

Rádio é mesmo uma coisa misteriosa. Começou fazendo sucesso na sala de visitas, acabou na cozinha. Cedeu lugar à televisão, que já vai pelo mesmo caminho. Ninguém que se preze [...] tem coragem de se dizer ouvinte de rádio – a não ser de pilha, colado ao ouvido, quando apanhado na rua em dia de futebol. Mas a verdade é que tem quem ouça. Ainda me lembro que Francisco Alves morreu num fim de semana, sem que a notícia de sua morte apanhasse nenhum jornal antes do enterro; bastou ser divulgada pelo rádio, e foi aquela apoteose que se viu.

Todo mundo afirma que jamais ouviu rádio, e põe a culpa no vizinho, embora reconhecendo que deve ter uma grande penetração, "principalmente no interior". Os ouvintes, é claro, são sempre os outros.

Mas hoje estou pensando no mistério que é o rádio, porque de repente me ocorreu ter vivido uma experiência para cujas consequências não encontro a menor explicação, e que foram as de não ter consequência nenhuma.

Todo mundo sabe que a BBC de Londres é uma das mais poderosas e bem organizadas estações radiofônicas do mundo. [...] Ao longo de dois anos e meio, chovesse ou nevasse, fizesse frio ou gelasse, compareci semanalmente aos estúdios do austero edifício da Bush House em Aldwich, para gravar uma crônica, transmitida toda terça-feira, exatamente às 8 e 15 da noite, hora de Brasília, ou zero hora e quinze de quarta-feira, conforme o Big Ben. Eram em torno de 10 minutos de texto que eu recitava como Deus é servido, seguro de estar sendo ouvido por todo o Brasil, "principalmente no interior". E imaginava minha voz chegando a cada cidade, a cada fazenda, a cada lugarejo perdido na vastidão da pátria amada. [...]

Pois bem – e aí está o mistério que me intriga: sei de fonte limpa que os programas da BBC têm no Brasil esses milhares de ouvintes. No entanto, nunca encontrei ninguém que me tivesse escutado: nem um comentário, uma palavra, uma carta, ainda que desfavorável – nada. A impressão é de que passei todo esse tempo falando literalmente para o éter, sem que nenhum ouvido humano me escutasse. [...]

(Fernando Sabino. **Deixa o Alfredo falar!** Rio de Janeiro: Record, 6.ed. 1976. pp. 36-37)

1. De acordo com o texto, o
 - (A) cronista cita o endereço do estúdio radiofônico, em Londres, onde gravava suas crônicas, para evitar a repetição da expressão *a BBC de Londres*.
 - (B) desenvolvimento permite entrever que o cronista conviveu com cantores famosos, sobre os quais tinha informações privilegiadas para transmitir aos leitores.
 - (C) rádio foi, certamente, e ainda o é, o meio de comunicação mais abrangente em todo o país, levando-se em conta a vastidão territorial e a precária formação dos brasileiros.
 - (D) título permanece sem explicação plausível, porque as lembranças do cronista passam a ser mais importantes à medida que o assunto se desenvolve.

2. *Pois bem – e aí está o mistério que me intriga ...* (último parágrafo)

Com a afirmativa acima, o autor aponta para a

- (A) conclusão de que a transmissão de crônicas através das ondas do rádio era, na época, sujeita a múltiplas interferências, embora a BBC de Londres fosse *uma das mais poderosas e bem organizadas estações radiofônicas do mundo*.
- (B) enorme aceitação do rádio, bastante popular na época, ainda que esse público não se declarasse ouvinte assíduo, pois todo *mundo afirma que jamais ouviu rádio, e põe a culpa no vizinho*.
- (C) falta de explicação para o fato de que, embora soubesse que os programas da BBC eram acompanhados por *milhares de ouvintes*, ele nunca recebera qualquer manifestação de alguém *que o tivesse escutado*.
- (D) oposição entre a qualidade dos programas transmitidos pela BBC de Londres e o despreparo dos locutores brasileiros, apesar da penetração do rádio, que chegava *a cada cidade, a cada fazenda, a cada lugarejo perdido na vastidão da pátria amada*.

3. *Ninguém que se preze [...] tem coragem de se dizer ouvinte de rádio – a não ser de pilha, colado ao ouvido, quando apanhado na rua em dia de futebol.* (3º parágrafo)

A afirmativa acima vem justificar o que fica implícito a respeito

- (A) da força do rádio, ouvido por um vasto público, fato que, entretanto, torna incompreensível a informação de que os *ouvintes, é claro, são sempre os outros*.
- (B) da perda de popularidade do rádio, ao ser superado pela televisão, perda essa assinalada pelo fato de que, tendo começado por fazer *sucesso na sala de visitas, acabou na cozinha*.
- (C) da dúvida que cerca a veracidade das transmissões de rádio vindas do exterior, confirmada pela constatação de que *Rádio é mesmo uma coisa misteriosa*.
- (D) do acentuado desinteresse em torno das notícias transmitidas pelo rádio, apesar da ressalva *Mas a verdade é que tem quem ouça*.



4. ... mas não deu pé: eu não conseguia guardar o nome dos jogadores. (final do 1º parágrafo)

O segmento introduzido pelos dois-pontos constitui

- (A) causa em relação à afirmativa anterior.
 (B) condição imposta aos locutores dos programas de rádio.
 (C) finalidade específica de uma transmissão esportiva.
 (D) consequência dos fatos apontados anteriormente.

5. Mas ainda assim, bem que eu deixava no ar a minha eloquência cheia de efes e erres, como era moda na época. (1º parágrafo)

É correto entender, a partir da afirmativa acima, que o cronista

- (A) havia evidentemente conseguido transformar-se em famoso locutor de rádio.
 (B) dificilmente conseguia ser claro em sua transmissão radiofônica.
 (C) se preocupava com estilo mais elaborado, especialmente ao falar no rádio.
 (D) geralmente se derramava em explicações longas e desnecessárias.

6. Quanto à repetição da expressão "principalmente no interior", isolada por aspas, é correto afirmar que se trata de

- (A) insistência desnecessária, a se considerarem os comentários referentes à enorme popularidade atingida pelo rádio.
 (B) recurso estilístico para realçar, com viés pejorativo, a pouca instrução dos ouvintes do rádio, na maioria, analfabetos.
 (C) justificativa aceitável para o fato de o autor não ter sido reconhecido pelos ouvintes, na época, como um prestigiado cronista.
 (D) ironia com relação ao bordão repetido por todos sobre a penetração do rádio como meio de comunicação na época.

Atenção: Para responder às questões de números 7 a 10, considere os dois textos seguintes e também o **Texto I**.

Texto II – A era do rádio e dos compositores

Televisão, internet, telefone celular – esta é sem dúvida a era da comunicação. Estamos nela. É difícil para o homem do século XXI compreender o impacto do primeiro veículo de comunicação de massa do mundo, ainda na década de 1930: o rádio, que cumpriu um destacado papel social tanto na vida privada como na vida pública [...]

O aparecimento do rádio mudou a relação dos indivíduos com a notícia, que passou a ser mais veloz e abrangente. Homens e mulheres, analfabetos e letrados, eram ouvintes das mesmas informações, compartilhando um repertório de questões a serem discutidas. O país ganhava mais uma fonte de integração nacional.

(André Diniz. **Almanaque do samba**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. p. 53)

Texto III

A novidade da radiodifusão criou uma relação privilegiada entre artista e público. Pela primeira vez na história, a arte do canto tinha uma massa crescente de ouvintes. Na verdade, grande parte dos cantores apareceu para o público através dos programas de calouros que agitaram a vida artística do rádio de 1930 até meados da década de 1950. [...]

Muitos foram os jovens que se apresentavam nos programas sonhando ser famosos cantores de rádio, cortejados e admirados pelos fãs. Para eles, geralmente advindos das camadas mais simples da sociedade, mal-remunerados, representantes de um país com grandes disparidades sociais, ser cantor de rádio representava, sobretudo, ascensão social. Poucos conseguiram um espaço no competitivo mercado. Pouquíssimos se tornaram ícones da voz. [...]

A onipresença desses cantores na Era do Rádio ofuscou a participação de outros intérpretes do nosso cancioneiro. É como se as vozes de Francisco Alves, Mário Reis, Orlando Silva, Sílvio Caldas e Ciro Monteiro equacionassem a síncope, a bossa e a malandragem do samba urbano. Seus peculiares e diversificados estilos moldaram toda uma era.

(André Diniz. **Almanaque do samba**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006, pp. 51-52)

7. O país ganhava mais uma fonte de integração nacional. (final do **Texto II**)

Entende-se a frase acima como

- (A) conclusão coerente de toda a explanação apresentada no texto.
 (B) intencional incoerência entre essa afirmativa e o assunto desenvolvido.
 (C) quebra de sentido lógico com o que vinha sendo afirmado anteriormente.
 (D) argumento essencial para a defesa da opinião que vem sendo exposta.

8. Para eles, (...) ser cantor de rádio representava, sobretudo, ascensão social. (**Texto III**, 2º parágrafo)

O sentido da afirmativa acima pode ser corretamente relacionado com a seguinte frase:

- (A) Televisão, internet, telefone celular – esta é sem dúvida a era da comunicação. Estamos nela. (**Texto II**)
 (B) ... o rádio, que cumpriu um destacado papel social tanto na vida privada como na vida pública. (**Texto II**)
 (C) A onipresença desses cantores na Era do Rádio ofuscou a participação de outros intérpretes do nosso cancioneiro. (**Texto III**)
 (D) E imaginava minha voz chegando a cada cidade, a cada fazenda... (**Texto I**)



9. Com base em cada um dos segmentos abaixo, está correto o que consta em:

- (A) ... usei e abusei do direito de escrever besteiras ... (Texto I, 2º parágrafo)

A liberdade da linguagem coloquial e pouco respeitosa adotada pelo autor destoa da intenção literária que deve predominar na redação de uma crônica.

- (B) ... porque de repente me ocorreu ter vivido uma experiência para cujas consequências não encontro a menor explicação, e que foram as de não ter consequência nenhuma. (Texto I, 5º parágrafo)

O autor atribui aos seus ouvintes, pelo fato de serem analfabetos em sua maioria, o pouco reconhecimento de seus méritos como locutor de rádio.

- (C) O aparecimento do rádio mudou a relação dos indivíduos com a notícia, que passou a ser mais veloz e abrangente. (Texto II, 2º parágrafo)

O pronome **que** dá origem a uma situação de ambiguidade, em razão de um equívoco na concordância do verbo que o segue.

- (D) Poucos conseguiram um espaço no competitivo mercado. Pouquíssimos se tornaram ícones da voz. (Texto III, 2º parágrafo)

O emprego das formas grifadas acima indica uma gradação de sentido, resultante da flexão do adjetivo.

10. Considerando o que dizem os três textos, a afirmativa correta é:

- (A) A ideia central dos **Textos I e III** está focada no prestígio social de que gozavam os cantores do rádio neles citados, pelo enorme sucesso obtido junto ao público, tendo em vista a importância e o alcance das transmissões radiofônicas entre 1930 e 1950, como informa o **Texto II**.

- (B) Os **Textos II e III** refletem intenção meramente informativa de seu autor a respeito do papel do rádio, enquanto o autor do **Texto I** busca tão-somente despertar suas memórias como locutor, o que garantia sua sobrevivência longe do Brasil em razão do sucesso obtido junto aos ouvintes.

- (C) A referência à repercussão da notícia da morte do cantor Francisco Alves, no **Texto I**, vem confirmar a afirmativa constante do **Texto II** de que o rádio foi importante veículo de comunicação na época, bem como a constatação da fama desse cantor, como se lê no **Texto III**.

- (D) A informação constante do **Texto III** de que poucos cantores ficaram famosos, apesar dos competitivos programas de calouros, não condiz com o comentário, no **Texto II**, sobre a repercussão das notícias através do rádio, nem com a referência ao sucesso de cantores, constante do **Texto I**.

Matemática

11. Um pai tem 34 anos e seus filhos 5, 6 e 8 anos. Daqui a 8 anos a soma das idades dos 3 filhos menos a idade do pai será

(A) 1.

(B) 3.

(C) 9.

(D) 11.

12. Um prédio recebe correspondência todos os dias ímpares do mês e a entrega do botijão de gás é feita nos dias múltiplos de 3. No mês de agosto essas entregas coincidiram

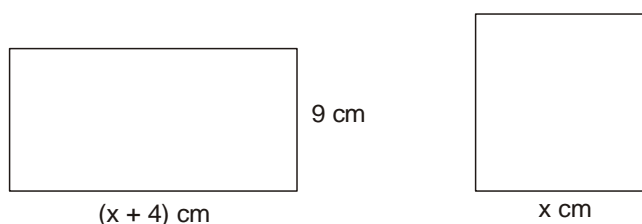
(A) 3 vezes.

(B) 4 vezes.

(C) 5 vezes.

(D) 6 vezes.

13. O quadrado e o retângulo da figura abaixo têm a mesma área.



A medida do lado do quadrado vale

(A) 10 cm.

(B) 12 cm.

(C) 14 cm.

(D) 16 cm.



14. João e Carlos, resolveram apostar na loteria esportiva, sendo que João entrou com R\$ 120,00 e Carlos com R\$ 180,00. Ganharam um prêmio de R\$ 240.000,00. Então, está correto afirmar que a melhor maneira de ratear esse prêmio proporcionalmente ao que cada um apostou é
- (A) R\$ 180.000,00 para Carlos e R\$ 60.000,00 para João.
 - (B) R\$ 168.000,00 para Carlos e R\$ 72.000,00 para João.
 - (C) R\$ 144.000,00 para Carlos e R\$ 96.000,00 para João.
 - (D) R\$ 120.000,00 para Carlos e R\$ 120.000,00 para João.

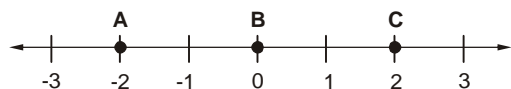
15. A distribuição de salários de uma empresa é dada na tabela abaixo:

Salário em R\$	Nº de funcionários
700,00	10
1.000,00	4
1.500,00	4
4.000,00	1
5.000,00	1

Baseando-se na tabela acima, está correto afirmar que a porcentagem de funcionários que ganham abaixo do salário médio dessa empresa é

- (A) 20%.
- (B) 30%.
- (C) 40%.
- (D) 70%.

16. Considere a reta numérica abaixo:



Pode-se afirmar que o valor da expressão $B^C + \frac{A}{C}$ é um número

- (A) nulo.
- (B) decimal periódico.
- (C) positivo.
- (D) inteiro negativo.

17. Misturando 9 litros de água com 3 litros de suco concentrado, a porcentagem de água na mistura é de
- (A) 75%.
 - (B) 60%.
 - (C) 50%.
 - (D) 45%.

18. Antonio, Bruno e Celso disputaram uma corrida. Dadas as condições físicas e de preparo, Bruno tem o triplo de chances de vencer Antonio e Celso tem o quádruplo de chances de vencer Bruno. Dessa forma, a probabilidade de Bruno vencer é de
- (A) $\frac{1}{16}$.
 - (B) $\frac{3}{16}$.
 - (C) $\frac{3}{4}$.
 - (D) $\frac{3}{8}$.

19. Em uma festinha de aniversário, a mãe do aniversariante ia distribuir igualmente 120 docinhos entre as crianças. Na última hora apareceram mais 4 crianças, e ela precisou acrescentar mais 20 docinhos para serem distribuídos igualmente, de modo que cada uma recebesse a mesma quantidade que receberia antes. Dessa forma, o número de crianças que havia inicialmente na festa era de
- (A) 15.
 - (B) 20.
 - (C) 24.
 - (D) 25.

20. Nos pontos médios das medidas dos lados de um piso retangular de 6 m por 8 m, será inscrito um mosaico em forma de losango. O perímetro desse losango será evidenciado por uma moldura. O preço da moldura é de R\$ 20,00 o metro linear. O valor total pago pela moldura será de
- (A) R\$ 800,00.
 - (B) R\$ 400,00.
 - (C) R\$ 200,00.
 - (D) R\$ 100,00.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

21. A escola brasileira traz números alarmantes de alunos que não aprendem a ler e escrever no decorrer da escolaridade, como afirma o Plano Curricular de Minas Gerais. A esse respeito, está correto afirmar que a escola produz analfabetos funcionais, ou seja, alunos que
- (A) dominam as habilidades de codificar e decodificar, mas não utilizam essas competências nas práticas sociais.
 - (B) dominam a leitura, mas têm dificuldade em codificar os sons da língua transformando em sinais gráficos.
 - (C) dominam a escrita, mas têm dificuldade em decodificar os sinais gráficos transformando em sons.
 - (D) não dominam a escrita convencional e têm muita dificuldade em decodificar os sinais gráficos.

22. No ano de 2003, a rede de ensino do Estado de Minas Gerais implementou o Ensino Fundamental de nove anos organizado em ciclos de aprendizagem. De acordo com diversos pesquisadores, o sistema de ciclos é positivo para o desenvolvimento da Alfabetização e do Letramento, pois promove a
- (A) diminuição das taxas de reprovação nas turmas de alfabetização, resultando na economia e na redistribuição das verbas públicas educacionais.
 - (B) diluição das metas e objetivos de cada faixa etária ao longo do processo de escolarização, favorecendo um tempo maior aos alunos com dificuldade na área de Língua Portuguesa.
 - (C) revisão do sentido da escola e das práticas avaliativas, implicando mudanças nas concepções e práticas pedagógicas.
 - (D) permanência dos alunos no ambiente escolar até a conclusão do Ensino Médio, diminuindo consideravelmente as taxas de evasão.

23. De acordo com o Plano Curricular de Minas Gerais, as propostas de Alfabetização e Letramento são diferentes, porém complementares e indissociáveis, devendo ocorrer de maneira articulada e simultânea no cotidiano escolar. Nesse sentido, o professor deve desenvolver ações para
- I. Promover situações de Letramento para preparar o período da Alfabetização.
 - II. Identificar as finalidades e funções da leitura de alguns textos a partir do exame de seus suportes.
 - III. Conhecer as famílias silábicas, por intermédio da progressão do mais fácil para o mais difícil.
 - IV. Fazer diferenciação entre as formas escritas e outras formas de expressão.
 - V. Proporcionar contato com diferentes gêneros e suportes de textos.
 - VI. Conhecer a orientação e o direcionamento da escrita da língua portuguesa.

São ações que deixam mais clara a complementariedade entre a Alfabetização e o Letramento

- (A) I, II, III e IV, apenas.
 - (B) II, IV, V e VI, apenas.
 - (C) I, II, V e VI, apenas.
 - (D) III, IV, V e VI, apenas.
24. Conforme as orientações da Secretaria Estadual de Educação do Estado Minas Gerais (SEE-MG), o professor pode interpretar as capacidades desenvolvidas pelas crianças de diferentes formas, mas existe um tipo de abordagem que deve orientar suas ações no que se refere ao trabalho com a leitura e a escrita. Nessa direção, as ações que o professor deve privilegiar em sua prática são:
- (A) introduzir, retomar, trabalhar sistematicamente e consolidar no processo de aprendizagem dos alunos.
 - (B) transmitir, exercitar, avaliar e registrar os resultados dos alunos individualmente.
 - (C) aplicar, retomar e aprofundar os conteúdos trabalhados no coletivo cotidianamente.
 - (D) conhecer o que os alunos sabem para transmitir e sistematizar os conteúdos ao longo do ano letivo.

25. Ao organizar sua rotina do 1º ano do Ensino Fundamental I, a professora Andréa privilegia um tempo para as brincadeiras cantadas, como cantigas de roda, trava-línguas e rimas. O objetivo dessa professora é
- (A) criar situações para o desenvolvimento da oralidade, pois muitas crianças demonstram dificuldade na pronúncia de algumas palavras.
 - (B) favorecer a interação das crianças, visto que há muitos problemas de relações entre os alunos no cotidiano escolar.
 - (C) favorecer a interação das crianças e a professora, visto que há muitos problemas disciplinares no cotidiano escolar.
 - (D) criar situações lúdicas para que as crianças operem com as sílabas, rimas e repetições de fonemas em uma frase ou palavra.



26. Uma das características fundamentais do professor alfabetizador para trabalhar a autoestima dos alunos é sua
- (A) capacidade de avaliação e comparação dos resultados obtidos por cada um dos alunos para sua classificação.
- (B) crença nas capacidades de aprendizagem de todos os seus alunos, independentemente de sua origem social e cultural.
- (C) aptidão em reconhecer as habilidades já adquiridas pelos alunos e trabalhar com atividades conhecidas por eles.
- (D) habilidade para comunicar os resultados das avaliações realizadas com seus alunos para as famílias.
-
27. De acordo com os materiais da SEE-MG, é importante a comunicação dos resultados das avaliações para os familiares e comunidade escolar. As competências que mais auxiliam neste processo são conhecer
- (A) a comunidade e definir os limites de sua atuação no espaço escolar.
- (B) a legislação, o funcionamento do sistema e aplicar seus princípios e normas.
- (C) as famílias e viabilizar seu envolvimento na melhoria da educação.
- (D) a legislação e o funcionamento da instituição escolar.
-
28. Os cinco padrões apresentados nos documentos orientadores do sistema educacional do Estado de Minas Gerais que explicitam as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos professores são:
- (A) A criança e a aprendizagem nos anos iniciais; O ensino e a avaliação da aprendizagem; A sala de aula inclusiva; A escola e seu contexto social e legal; A responsabilidade e o desenvolvimento profissional.
- (B) Aprender a conhecer; Aprender a fazer; Aprender a aprender; Aprender a ser; Aprender a conviver.
- (C) Ciclo Inicial de Alfabetização; Alfabetizando; Preparando a escola e a sala de aula; Diagnosticando, Acompanhando e Avaliando.
- (D) Diagnóstico; Planejamento; Aplicação; Avaliação e Socialização.
-
29. O quadro abaixo apresenta diferentes instrumentos e estratégias para a realização de processos avaliativos.

Professor A	Professor B
Observação e registro	Avaliações escritas
Provas operatórias	Provas orais
Autoavaliação	Provas operatórias
Portifólio	Provas de múltipla escolha

Sobre a comparação entre as duas estratégias/instrumentos utilizados pelos diferentes professores, está correto afirmar que

- (A) o professor A utiliza estratégia/instrumentos de difícil compreensão, aplicação e obtenção de resultados, enquanto o professor B utiliza estratégias avaliativas mais precisas, que facilitam a obtenção de dados referentes ao desenvolvimento dos alunos.
- (B) o professor A privilegia estratégias de avaliação quantitativas para a classificação dos alunos, enquanto o professor B utiliza instrumentais que facilitam a obtenção de dados qualitativos referentes ao desenvolvimento dos alunos.
- (C) as mesmas estratégias/instrumentos utilizados por ambos os professores convergem em suas estratégias, objetivos e resultados.
- (D) o professor A utiliza estratégias/instrumentos diversificados de avaliação para garantir uma prática de avaliação continuada. Enquanto o Professor B privilegia estratégias de avaliação para a classificação dos alunos.
-
30. As dimensões/eixos do conhecimento que devem ser contemplados nos instrumentos avaliativos, para que os mesmos estejam de acordo com os atuais Parâmetros Curriculares Nacionais, são:
- (A) diagnóstico, aplicação e avaliação.
- (B) pré-silábico, silábico, silábico alfabético e alfabético.
- (C) conceituais, procedimentais e atitudinais.
- (D) sensório motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal.



31. Para que o trabalho em grupo possa efetivamente contribuir para a aprendizagem dos alunos, é importante que o professor
- (A) intervenha na composição dos grupos, evitando a escolha apenas por afinidades entre os alunos.
 - (B) garanta a realização de atividades coletivas extraclasse para que os alunos possam desenvolver tarefas.
 - (C) mantenha a composição dos grupos durante um longo período para que os alunos possam se habituar a trabalhar em conjunto.
 - (D) deixe que os próprios alunos escolham seu grupo para garantir o bom relacionamento entre os integrantes.
-
32. Marisa é professora do 1º ano do Ensino Fundamental e acabou de realizar a avaliação diagnóstica dos alunos de sua sala. A partir desta atividade, a professora deverá
- (A) remanejar os alunos com conhecimentos insuficientes para classes de reforço.
 - (B) arquivar os resultados obtidos e compará-los com avaliação a ser desenvolvida no final do ano letivo.
 - (C) classificar os alunos e dividi-los em dois grupos: dos avançados e dos que possuem dificuldades.
 - (D) planejar intervenções pedagógicas para atender as necessidades mapeadas pela avaliação diagnóstica.
-
33. A Resolução da SEE-MG nº 469/2003, em seus artigos 18 e 19, defende uma avaliação contínua e diagnóstica do processo de aprendizagem para garantir a Progressão Continuada dentro de cada Ciclo escolar. Neste sentido, ao final dos Ciclos o professor deve
- (A) dar nota aos alunos e classificá-los em aptos e não aptos a passar de ano, para que possam ser garantidas as aprendizagens mínimas previstas no Ciclo.
 - (B) realizar avaliação global do desenvolvimento dos alunos em relação aos objetivos da Fase em que se encontram.
 - (C) aplicar instrumento de auto avaliação nos alunos para que eles possam refletir sobre o seu processo de aprendizagem.
 - (D) desenvolver reunião juntos aos pais/responsáveis para que eles avaliem, juntamente com o professor, os progressos de seus filhos.
-
34. Sandra é professora do 2º ano do Ensino Fundamental e está enfrentando diversos conflitos de relacionamento entre os alunos no que diz respeito às regras de convivência. Para estabelecer um clima de respeito e colaboração entre os alunos, a ação mais adequada seria
- (A) proporcionar um momento de discussão coletiva com os alunos para o estabelecimento de combinados a serem cumpridos pelo grupo.
 - (B) determinar regras para o bom convívio do grupo e estabelecer premiações e punições para os alunos que cumprirem ou não estas regras.
 - (C) reunir-se com os pais e explicitar os problemas que estão sendo enfrentados e exigir a colaboração dos mesmos para o enfrentamento das questões levantadas.
 - (D) conversar com a coordenadora para estabelecer procedimentos para sanção de alunos que descumpram as boas regras de convivência.
-
35. Nos documentos curriculares da SEE-MG que pautam a avaliação no estado, são determinados três níveis de desempenho para avaliação diagnóstica dos alunos. São eles:
- (A) Nível 1 – conteúdos de fácil assimilação atingidos; Nível 2: conteúdos de média assimilação atingidos; Nível 3: conteúdos de difícil assimilação atingidos.
 - (B) Nível 1 – capacidades ainda não desenvolvidas; Nível 2: capacidades em desenvolvimento; Nível 3: capacidades já desenvolvidas pelos alunos.
 - (C) Nível 1 – conteúdos conceituais garantidos; Nível 2: conteúdos procedimentais garantidos; Nível 3: conteúdos atitudinais garantidos.
 - (D) Nível 1 – capacidades observáveis; Nível 2: capacidades implícitas; Nível 3: capacidades complexas.



36. Desenvolver a capacidade de resolução de problemas nos alunos é uma das finalidades importantes do ensino da Matemática, pois
- (A) o aluno, a partir da resolução de problemas, é estimulado a pensar de forma individual, desenvolvendo assim habilidades como raciocínio e lógica.
 - (B) as soluções e respostas aos problemas colocados são precisas e facilitam o processo de avaliação e planejamento das atividades.
 - (C) como a resolução de problemas está diretamente relacionada à resolução de conflitos, essas atividades possibilitam o desenvolvimento da criatividade dos alunos.
 - (D) os professores, quando apoiam a sua prática pedagógica na resolução de problemas, contextualizam a aprendizagem e propiciam a aquisição de conhecimentos relevantes.
-
37. A contextualização do ensino da Matemática é uma importante estratégia para facilitar a aprendizagem dos alunos nesta área do conhecimento. Neste sentido, essa contextualização poderá ser desenvolvida pelos professores
- (A) por meio de atividades variadas que repitam a aplicação direta dos conceitos matemáticos já trabalhados em sala de aula.
 - (B) a partir do trabalho sobre a história da matemática e da vinculação dos conteúdos com o cotidiano e as práticas sociais que envolvam esta área do conhecimento.
 - (C) por meio de atividades sistemáticas que reforcem a importância desta área do conhecimento para o desenvolvimento profissional e acadêmico dos alunos.
 - (D) a partir da realização de atividades extraclasse que possibilitem a relação dos conceitos apreendidos em sala de aula com mais autonomia.
-
38. O professor poderá proporcionar a interação dos alunos com textos característicos de diferentes áreas do conhecimento por meio
- (A) da utilização de materiais didáticos escritos.
 - (B) da repetição da leitura de textos já conhecidos pelos alunos.
 - (C) de atividades lúdicas que estimulem a leitura.
 - (D) do desenvolvimento de projetos temáticos.
-
39. Uma matriz de referência pode conter conhecimentos e competências a serem desenvolvidos pelos alunos, com a finalidade de
- (A) determinar estratégias para o bom desenvolvimento das atividades.
 - (B) padronizar as práticas a serem desenvolvidas pelos professores.
 - (C) orientar a elaboração de estratégias ou questões de avaliação.
 - (D) impor condições para o desenvolvimento da avaliação.
-
40. Na perspectiva da organização do ensino por Ciclos de aprendizagem, o caráter assumido pelas práticas avaliativas deve ser
- (A) classificatório.
 - (B) seletivo.
 - (C) formativo.
 - (D) diagnóstico.
-
41. Após a realização da avaliação diagnóstica de sua turma, a professora Carla descobriu que sua classe apresentava um perfil bem heterogêneo no que se referia às capacidades de leitura e escrita de seus alunos. A estratégia que mais poderia auxiliar no desenvolvimento dessas capacidades de todos os alunos de sua sala seria
- (A) a aplicação de atividades individuais, que proporcionariam a adequação da atividade de acordo com o nível de cada um dos alunos.
 - (B) o desenvolvimento de tarefas em parceria, de forma que os alunos pudessem desenvolver atividades diversificadas e com maior autonomia.
 - (C) a realização de ditados e de constantes avaliações diagnósticas que possibilitariam o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos.
 - (D) o desenvolvimento de atividades extra-classe que possibilitariam que os alunos pusessem em jogo seus conhecimentos sobre determinado tema.



42. Considerando que a aprendizagem do alfabeto com suas 26 letras é um dos aspectos importantes no processo de ensino e aprendizagem, a proposta mais adequada para a prática de sala de aula é apresentar
- (A) a letra "A" e seguir a sequência conforme os alunos se apropriem de cada letra, evitando o excesso de informações e possíveis confusões entre elas.
 - (B) as 26 letras, garantindo uma visão do conjunto de nosso alfabeto e, conseqüentemente, a compreensão do todo pelos alunos.
 - (C) o alfabeto em partes, começando pelas letras mais "fáceis" para, depois de sua aprendizagem, apresentar aquelas que podem gerar equívocos como, por exemplo "Z" e "S".
 - (D) o conjunto de 26 letras somente quando os alunos forem alfabetizados e puderem apropriar-se da ordem alfabética e seu uso em nossa sociedade.
-
43. O analfabetismo no Brasil tem sido foco de estudos, estatísticas e análises há muitas décadas. A constatação de que a escola (que tem como uma de suas principais funções alfabetizar as crianças) vem produzindo analfabetos e analfabetos funcionais gerou um intenso debate nas escolas, nas universidades, nas secretarias de Educação, na imprensa etc. Hoje sabe-se que esse fracasso é decorrente
- (A) da adoção do sistema de ciclos pautados pela progressão continuada desenvolvida por escolas e sistemas de ensino.
 - (B) da adoção do método silábico/fônico como estratégia didática de alfabetização e o desenvolvimento de práticas de ensino da linguagem escrita.
 - (C) da utilização de práticas de alfabetização fundamentadas na teoria construtivista de ensino e aprendizagem.
 - (D) de um conjunto de fatores sociais, econômicos, políticos, metodológicos e conceituais da escola e da sociedade brasileira em geral.
-
44. Um elemento importante do trabalho de alfabetização é a criação (na sala de aula e na escola como um todo) de um ambiente alfabetizador, tanto por parte do professor, quanto dos outros profissionais da instituição. Nesse sentido, o professor deve
- (A) optar por materiais escritos produzidos para o uso escolar, como livros didáticos, uma vez que não precisam ser adaptados ou transformados para se adequem aos alunos.
 - (B) adaptar materiais diversos de uso social em sua linguagem e formato para que se adequem à realidade dos alunos e sua capacidade de compreensão, evitando-se materiais complexos e muito extensos dentro da sala de aula.
 - (C) selecionar, além de materiais produzidos para o uso escolar, os diversos tipos de texto que circulam na sociedade, de preferência em seus suportes originais, cumprindo a mesma função que exercem fora da escola, desde que não sejam inadequados aos alunos.
 - (D) produzir com a equipe da escola materiais escritos para uso no processo de alfabetização, que considerem as características do ano de escolaridade, a realidade do grupo de alunos e os objetivos didáticos, evitando inadequações naquilo que é apresentado à classe.
-
45. O planejamento da organização do trabalho pedagógico envolve decisões sobre aspectos simples, porém fundamentais para a construção de uma **rotina de atividades** que possa efetivamente contribuir para a aprendizagem dos alunos. Sendo assim, a rotina planejada e realizada na escola deve ser
- (A) variada, tanto em relação ao tempo de cada atividade desenvolvida, quanto ao conteúdo curricular e à forma de agrupamento das crianças para que não haja repetições e não se torne cansativa.
 - (B) sistemática e regular, garantindo-se tempo específico e fixo para as aulas diárias de alfabetização, com frequência prevista para que os alunos possam aprofundar seus conhecimentos para a aprendizagem da leitura e escrita.
 - (C) estabelecida dia a dia com as crianças, que são protagonistas no processo de aprendizagem, considerando-se sempre a realidade dos alunos, a bagagem que trazem de seu contexto e seus interesses.
 - (D) variada e sistemática de modo equilibrado, com diferentes formas de agrupamento das crianças, uso de materiais diversificados e interação com diversos conteúdos, capacidades e contextos.
-
46. O desenvolvimento psicomotor é
- (A) uma importante dimensão da alfabetização, que deve ser observada pelo professor quando os alunos desenham ou escrevem, mas não representa um pré-requisito para a alfabetização propriamente dita.
 - (B) um pré-requisito fundamental para a aquisição da linguagem escrita e deve ser conquistado previamente à alfabetização propriamente dita, através de exercícios específicos de coordenação motora fina.
 - (C) um aspecto que fazia parte de concepções tradicionais que foram abandonadas ao longo do tempo e não interfere no processo de aquisição da linguagem escrita, pois adia de forma equivocada o contato com a escrita.
 - (D) um conteúdo e meta da área curricular de corpo/movimento/educação física que deve ser acompanhado pelo professor especialista sem ocupar o tempo dedicado à aprendizagem da linguagem escrita.



47. O conceito de “zona de desenvolvimento proximal”, elaborado por Lev Vygotsky, refere-se à distância entre
- (A) os saberes que o aprendiz possui, tanto “corretos” quanto “equivocados”, evidenciando a proximidade entre o saber consolidado e o saber erroneamente adquirido e que necessita de correção.
 - (B) o que um aluno já aprendeu em seu desenvolvimento comparativamente a um colega mais ou menos “competente”, evidenciando ao educador a proximidade entre os saberes dos diversos alunos.
 - (C) o que o aprendiz não sabe e aquilo que se pretende ensinar (meta de aprendizagem) pela mediação de outros mais “competentes” em relação a tal conhecimento, sejam eles adultos ou colegas.
 - (D) o que já se encontra consolidado no desenvolvimento da criança e os desempenhos possíveis ou as capacidades que ela costuma apresentar quando interage com pessoas mais experientes.
-
48. O desenvolvimento da linguagem oral constitui um importante aspecto a ser trabalhado durante o ciclo inicial de alfabetização. Algumas das capacidades a serem atingidas pelo aluno, são:
- I. planejar a fala em situações formais de comunicação.
 - II. usar a língua falada em diferentes situações escolares, buscando empregar a variedade linguística adequada.
 - III. realizar com pertinência tarefas cujo desenvolvimento dependa de escuta atenta e compreensão.
 - IV. utilizar amplo vocabulário, pronunciando corretamente as palavras, inclusive aquelas consideradas “complexas”.
- Está correto o que consta APENAS em
- (A) I, II e III.
 - (B) II, III e IV.
 - (C) I, III e IV.
 - (D) I, II e IV.
-
49. Os **Projetos Temáticos** são uma boa forma de garantir a interdisciplinaridade no trabalho com os alunos porque supõem uma forma diferenciada de produção, apropriação e socialização de conhecimentos
- (A) na qual os limites entre as áreas curriculares se tornam claros e relevantes.
 - (B) na qual os limites entre as áreas curriculares se tornam menos relevantes.
 - (C) que fica mais a cargo do professor.
 - (D) que fica mais a cargo dos alunos.
-
50. Um critério central na seleção de textos a serem usados com os alunos no ciclo inicial de alfabetização é a escolha de
- (A) textos simples, de fácil estrutura e entendimento, utilizados com frequência pelos alunos no contexto de sala de aula.
 - (B) textos complexos, ainda não conhecidos pelas crianças, porém que possam ser utilizados em contextos sociais diversos.
 - (C) textos que envolvam palavras, vocabulário e sintaxe com os quais eles estejam familiarizados, ao lado de textos que apresentem novos desafios linguísticos.
 - (D) poucos textos, permitindo maior contato com palavras, frases e sílabas antes de propiciar contatos com os textos propriamente ditos.
-
51. A compreensão e valorização das funções sociais da escrita deve ter início
- (A) somente a partir do Ensino Fundamental II, quando os alunos já possuem um mínimo de conhecimento sobre a escrita.
 - (B) na chegada da criança à escola e continuar até o final de sua formação, o que facilita a aprendizagem da leitura e escrita.
 - (C) somente a partir do Ensino Médio, quando os alunos já possuem condições para compreensão deste tipo de relação com a escrita.
 - (D) na família das crianças, uma vez que é função dos pais introduzir a criança ao mundo letrado e incentivar o uso da escrita.



52. Partindo do pressuposto de que as crianças podem produzir textos antes de saber ler e escrever convencionalmente, o professor deve
- (A) ditar para as crianças, pausadamente, cada frase do texto. Em seguida, solicitar que façam uma cópia com letra legível do texto completo, garantindo a direcionalidade da escrita. Para finalizar, decidir com o grupo para quê e para quem se vai escrever e em que situação o texto será lido.
 - (B) definir a proposta do texto junto ao grupo, considerando para quê e para quem se vai escrever e em que situação o texto será lido. A partir dessa estrutura, o professor solicita que cada aluno escreva o seu texto individualmente e realiza intervenções retomando o planejamento para validar a sua importância.
 - (C) planejar a proposta do texto junto ao grupo, considerando para quê e para quem se vai escrever e em que situação o texto será lido. A partir dessa estrutura, parte-se para a escrita coletiva do texto, tendo o professor como escriba, realizando intervenções para validar o uso do planejamento.
 - (D) levar a proposta do texto, enfatizando para quê e para quem se vai escrever e em que situação o texto será lido. A partir desse planejamento feito pelo professor, parte-se para a escrita coletiva, tendo o professor como escriba realizando intervenções para validar o planejamento feito.

53. A professora Dora defende que todo cidadão, independentemente de sua posição social ou grau de escolaridade, está inserido em uma cultura letrada, pois realiza práticas que dependem da escrita, como: pegar ônibus, assinar cheque e outras. Partindo dessa perspectiva, a professora pretende favorecer possibilidades de integração e participação ativa dos alunos na cultura escrita. Para isso, propõe:

- I. experiência com diversos instrumentos para o registro escrito, como: lápis, canetas, cadernos e computadores.
- II. compreensão linear e global da língua escrita e a produção de inferências.
- III. contato com diferentes suportes de escrita, como: cartazes, livros, murais, folhetos, *outdoors*.
- IV. diferentes formas de aquisição e acesso aos textos, como: compra, empréstimo e troca de livros.
- V. conhecer os espaços de distribuição, manutenção e venda de material escrito, como: biblioteca, livraria, banca.

São ações que validam a participação e a integração das crianças na cultura escrita as apresentadas APENAS em

- (A) I, II e IV.
 - (B) I, II e III.
 - (C) II, III e V.
 - (D) I, III e IV.
54. O Plano Curricular de Minas Gerais ressalta a importância do trabalho com **gêneros** no decorrer do Ensino Fundamental I, ou seja, utilizar diferentes tipos de
- (A) textos, escritos ou falados, que circulam na sociedade e são reconhecidos com facilidade pelas pessoas.
 - (B) textos, escritos ou falados, que circulam no ambiente acadêmico e são reconhecidos por professores e alunos do Ensino Fundamental.
 - (C) registros realizados no decorrer da história da humanidade (pictografias, garatujas, símbolos até chegar na base alfabética).
 - (D) registros que sofreram avanços significativos com as novas tecnologias, como a apresentação de livros via internet.

55. No Brasil há uma enorme variedade linguística com sotaques diferentes, palavras que fazem sentido somente para os moradores de determinada comunidade etc. Nessa perspectiva, o professor deve
- (A) ensinar a forma correta de falar, ressaltando e cobrando diariamente dos alunos a pronúncia certa das palavras.
 - (B) respeitar a fala de cada integrante do grupo, explicando as diferentes pronúncias da língua.
 - (C) deixar esse aspecto de lado, uma vez que a pronúncia não interfere na forma escrita da palavra.
 - (D) exigir respeito à fala de cada integrante do grupo, por intermédio de atitudes e procedimentos éticos.



56. O planejamento do trabalho de sala de aula propicia ao professor e à escola acompanhar, analisar e controlar os resultados do trabalho, favorecendo a aprendizagem dos alunos. Para realizar esse processo, o professor deve
- (A) fazer, juntamente com seus alunos, o levantamento das metas a serem atingidas e os projetos a serem desenvolvidos durante o ano letivo com a intenção de proporcionar maior autonomia.
 - (B) definir individualmente as metas do trabalho e informar ao coordenador pedagógico as estratégias e atividades a serem desenvolvidas, assim como também sua forma de avaliação.
 - (C) estabelecer e compartilhar as metas a serem alcançadas, definir os meios para alcançar essas metas, escolher instrumentos para o registro das atividades e avaliar o que planejou e realizou.
 - (D) seguir as metas determinadas pelo MEC e definir como alcançá-las, produzir registros reflexivos para analisar as atividades e fazer uma autoavaliação com os alunos.
-
57. Para estimular a participação das famílias no ambiente escolar, a escola deve
- (A) acolher as famílias para que todas sintam-se bem naquele ambiente e possam expor sua opinião e desenvolver reuniões para compartilhar o trabalho realizado na escola apresentando sugestões de como os pais podem dar suporte para seus filhos.
 - (B) planejar o acolhimento dos pais no início do ano e nas datas comemorativas e propiciar atendimentos em uma reunião semestral de pais para explicitar os problemas disciplinares ou dificuldades de aprendizagem dos alunos.
 - (C) realizar reuniões com as famílias no início e no final do ano letivo para informar as regras da escola e avaliar os avanços dos alunos, além de realizar o atendimento individual dos pais cujos filhos apresentam problemas na escola.
 - (D) estabelecer regras claras de convivência no espaço escolar apontando possibilidades e limites da participação dos pais na unidade e desenvolver um sistema de comunicação eficiente para que os pais estejam bem informados sobre os acontecimentos da escola.
-
58. O erro ganha dimensão construtiva e formativa quando o professor realiza a
- (A) correção com sinais de certo ou errado, sem apontar indicadores do que estava errado favorecendo a reorientação da aprendizagem dos alunos.
 - (B) correção com sinais de certo ou errado, evidenciando as respostas corretas do aluno com o intuito de elevar a sua autoestima e deixá-lo livre para escrever.
 - (C) elaboração de códigos ou legendas com o grupo visando sinalizar aspectos que merecem atenção em sua produção, além de evidenciar progressos e sugerir intervenções.
 - (D) elaboração de códigos ou legendas com o grupo visando sinalizar aspectos que merecem atenção em sua produção, além de frases que elevem a autoestima, como: Muito Bem! Parabéns!
-
59. Na organização de sua rotina, a professora Ana Lúcia dedica um tempo para o trabalho com o calendário junto ao grupo. Para cada dia, propõe uma situação diferente, como: descobrir quantos dias faltam para determinado evento da escola, marcar uma data importante, pesquisar quantos são os aniversariantes do mês, descobrir quantos dias tem a semana, o mês, o semestre etc. Essa atuação da professora é
- (A) equivocada, pois as crianças precisam realizar todos os dias a mesma ação com o calendário para aprender a efetividade do seu uso.
 - (B) equivocada, pois as crianças não precisam da problematização do professor, visto que o calendário é trabalhado desde os 3 anos de idade, diariamente.
 - (C) adequada, pois as crianças irão ter um contato sistemático com o calendário e aprender com as tentativas de erro e acerto.
 - (D) adequada, pois as crianças precisam resolver problemas com o uso do calendário e aprender sobre a função social desse instrumento.
-
60. Diante de uma concepção baseada na aprendizagem significativa dos conteúdos de Matemática, seu ensino deve garantir
- (A) situações-problema ligadas às experiências cotidianas dos alunos.
 - (B) a sistematização dos conteúdos apreendidos para que os mesmos sejam úteis.
 - (C) que a assimilação do conhecimento por parte dos alunos ocorra de forma sistemática e constante.
 - (D) o trabalho em duplas para que os conhecimentos assimilados possam ser compartilhados.